

UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 14: AS MIL E UMA NOITES: OS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DE NOSSA EXISTÊNCIA TEMPORAL-ESPACIAL-TRANSCENDENTAL

De tudo que escrevi anteriormente, sempre de forma cifrada e na maioria das vezes ininteligível para as pessoas que vivem o dia-a-dia sem se preocupar em descobrir o que ocorre nas entrelinhas. Nesse sentido venho escrevendo sobre as dimensões-espaco-temporais e percebo que se torna extremamente difícil a assimilação dessa linguagem, muitas vezes jogadas ao bel prazer e sem uma ordem como todos gostariam, ter um começo, meio e fim organizados e didáticos.

Mas, como posso falar de um mundo superior, que envolve o nosso mundo cotidiano com uma linguagem didática e elucidativa dessa realidade. Impossível! Vejam bem! Eu trabalho, como muitos radiestesistas, entre outras modalidades de busca do invisível, e não posso compreender a minha própria profissão, pois ela transcende a realidade da terceira dimensão, na qual vivemos o nosso dia-a-dia, logo eu preciso descobrir outra forma de abordagem que saia do mundo dos cinco sentidos, sendo estes limitados ao mundo dessa terceira dimensão. A abordagem que devo utilizar deve ser desse novo nível, da quarta dimensão, na qual eu trabalho.

Mas, antes de adentrarmos nesse mundo, devo frisar que o meu maior interesse em trabalhar com a radiestesia, no caso, aplicada à geobiologia, advém da minha necessidade de extravasar o meu nível de realidade e caminhar para a descoberta do meu eu interior, que denomino como sendo a nossa Essência. E falar da Essência é falar do nosso Ser Superior que é a ponte de nossa conexão com os mundos multidimensionais e que podemos dizer: a busca do divino em nosso próprio interior.

Nesse sentido eu estudei, muito, o que G. I. Gurdjieff trouxe de conhecimento oculto de mestres com os quais ele estudou. É uma escola de desenvolvimento do homem na busca de si mesmo, que o seu discípulo P. D. Ouspensky compilou de forma magistral em seu livro fundamental: Fragmentos de um ensinamento desconhecido ou Em busca do milagroso e outro discípulo, também de suma importância, J. G. Bennett que escreveu, entre outras obras, uma complementação dos estudos de Gurdjieff: O homem interior: os caminhos da transformação. E, em complementação a esses livros, têm, é óbvio, dezenas de livros complementares. E, o pior de tudo, não conseguimos nos desenvolver lendo somente livros de evolução pessoal, pois sem um mestre, que já transcendeu o nível comum e se encontra em um patamar muito mais alto, para nos orientar, caímos em nossa própria armadilha e na nossa própria concepção do que significaria evoluir e conseguir olhar de um novo horizonte a realidade subjacente na qual vivemos. Vivemos sobre o domínio pleno do nosso Ego-personalidade, dominador, castrador, controlador, entre muitos outros atributos nobres, como a capacidade de nos situar na Terra, no contato com outros seres humanos, animais, vegetais e nossa interação com o mundo da terceira dimensão no qual vivemos. Mas, esse mesmo Ego-personalidade é a chave da saída de si mesmo e o meio de se sobrepujar e atingir os

patamares de uma nova realidade, onde predomina a nossa Essência, que é a base fundamental de nossa existência na Terra e em nossa viagem para outras dimensões, quando assim for a nossa hora de deixar esta nave terrestre na qual vivemos a nossa existência.

Então, vamos ver como foi a minha saída dessa situação insolúvel: a radiestesia como instrumento de evolução pessoal e sua aplicação na geobiologia, a Ciência que transcende a ciência do mundo em que vivemos, pois essa Ciência requer pensar, agir e se comportar de forma não comum, pois ela atua no mundo invisível e que envolve o mundo normal.

Eis o dilema, como? Eu não posso utilizar os cinco sentidos, pois estes não acessam o mundo invisível e nesse sentido eu preciso libertar o meu outro lado que não têm limites e que acessa esse mundo de uma dimensão superior e esse meu lado no qual denomino como sendo a minha Essência. Mas, para acessar a nossa Essência eu preciso de uma ferramenta que ultrapasse o controle do nosso Ego-personalidade e que permita que essa Essência se manifeste livremente e acesse essa nova dimensão, inacessível a essa parte nossa que denomino como Ego-personalidade.

Foi a radiestesia, que aprendi com o Roberto Takeo Uenishi, em um curso de oito meses, uma vez por semana e que foi fundamental para a minha libertação de si mesmo e um novo começo em minha vida, pois esse curso básico permitiu eu começar a acessar o mundo invisível. O mais importante da minha conduta, perante esse curso, foi o de uma criança descobrindo o mundo, sem julgamentos e questionamentos, simplesmente eu viajei nesse mundo, não permitindo que o meu Ego-personalidade tomasse as rédeas e dirigisse o que eu estava absorvendo livremente. Esse é o segredo fundamental: parar de julgar e questionar e deixar que o conhecimento oculto, ou melhor, o conhecimento do mundo invisível penetrasse em minha totalidade do meu Ser Essencial, que absorvia esse novo mundo como se fosse um novo renascimento.

Nessa época trabalhava no IPT, na Geologia Geral, e como um geólogo que olha a natureza sem julgamentos e tenta entendê-la através de estudos sistemáticos e metodológicos para conseguir compreendê-la, pois os estudos, no meu caso, de mapeamentos geológicos, requer um vasto conhecimento que envolvia muitas modalidades da ciência geológica, pois trabalhamos em partes, como os afloramentos de rochas, nos cortes de estradas e locais onde as rochas, do substrato rochoso, aflorassem, sendo descobertas do manto de intemperismo que cobre toda a Terra, que chamamos de solo. A busca de Partes para entender o Todo é o trabalho do geólogo de geologia geral, que monta mapas geológicos, em várias escalas. Nós temos métodos de observação e cada tipo de rocha tem o seu próprio método, como as rochas ígneas (1), metamórficas (2) e sedimentares (3), que estão, intimamente, associadas com as energias fundamentais que as geraram, como a Temperatura (1), Pressão (2) e Gravidade (3), sendo que em cada tipo de rocha predomina uma delas e as outras são secundárias, na mesma ordem. Nesse contexto de montar mapas geológicos eu aprendia radiestesia, o que me permitiu avançar na forma de interpretar a natureza geológica. Foi nessa época

que comecei a marcar os locais de perfuração de poços artesianos a grandes profundidades, pois agora eu estava acessando o interior da Terra, como se este interior terrestre me fosse claramente revelado. Desde então, a partir de 1994, a minha vida sofreu uma grande transformação, pois nada mais era rotineiro e monótono da vida cotidiana, pois o fato de conseguir, sempre, estar se lembrando de si mesmo, e observando as pessoas, os animais, os locais me deixou deslumbrado com o novo mundo que se me apresentava e o colorido que ele proporcionava, dando um imenso prazer da descoberta. E, para ampliar os meus conhecimentos, eu fiz cursos com o Prof. Antônio Rodrigues que me abriu a mente para as Ondas de Forma, criadas pelos radiestesistas Chaumery, Belizal, Morel e Jean De La Foye, principalmente. Conheci o Cafarelli e começamos a trabalhar juntos até hoje, em 2015.

Vocês estão vendo que o meu trabalho de geobiologia está intimamente associado com a descoberta de si mesmo e que contém os ingredientes da libertação e crescimento interior. Percebe-se que estudar geobiologia, como outras modalidades do mundo invisível, requer uma libertação de todas as nossas amarras que compõem a nossa vida, desde o nascimento, inculcadas pela educação caseira, escolar, vivencial, onde adquirimos todo tipo de pensamentos fragmentados e baseados em conceitos e pré-conceitos que a sociedade, de alguma forma nos inculca, é claro, para o nosso próprio bem pessoal e social.

Sim! É de extrema importância todo esse conhecimento adquirido por nós, apesar dos pesares, que compõem a nossa relação com o mundo exterior, onde a humanidade habita, nesta nossa Terra querida e amada, onde desenvolvemos essa conexão com ela e todos que nela habitam e a sua própria história e sua evolução nesses últimos quatro e meio bilhões de anos e além, como parte do Sistema Solar e este de nossa galáxia, ou melhor, ela, por si só, independente de nós, essa é a verdade, e esta no Universo circundante e abrangente e que tudo isso em uma interação unívoca permitiu e permite a nossa existência efêmera, porém efetiva e que transcende muito mais o que somos como existentes, onde o nosso Ego-personalidade se situa e a nossa Essência a transcende e que irá continuar sua jornada sem nunca perecer, a não ser que a aniquilamos pela nossa ignorância e falsidade.

Quando eu estou pendulando eu estou acessando a minha Essência, mas para isso acontecer eu preciso utilizar um método de observação sistemática para cada tipo de observação e para criar esses métodos de observação precisamos de nossa parte Ego-personalidade. Vejam como é interessante conseguir a unidade através da interação entre o Ego-personalidade e a Essência. E esta última precisa se desenvolver livremente sem qualquer tipo de controle, pois ela é essencial para o nosso crescimento e compreensão do mundo existente invisível que envolve o mundo inexistente visível, pois este último, como uma projeção holográfica, tem a sua aparente existência ilusória e a sua materialidade devido à baixa frequência, que parece mesmo como material, mas que não passa de parte da realidade maior envolvente da quarta dimensão, da Quarta-tempo-espacial, o verdadeiro mundo no qual vivemos, mas não vemos, pela nossa limitação espacial-temporal imaginativa que sentimos pelos cinco sentidos, limitados

em si mesmos e que não permitem avançarmos na percepção, na intuição e na compreensão desse mundo envolvente, dinâmico, sem limites dessa quarta dimensão.

Quais são as ferramentas fundamentais para essa libertação de si mesmo?

- O **método** da observação sistemática e a criação dos gráficos radiestésicos específicos do assunto a ser estudado. Esses gráficos criados pela mente do pesquisador, que denominamos de Ego-personalidade, permite que a Essência examine o local da observação, sem limites ou controles, pois ela acessa o mundo invisível. Entenderam? O Ego-personalidade cria o método da observação, após estudos teóricos e práticos do tipo de observação a ser realizada e a Essência é que realmente trabalha identificando o fenômeno observado. Trabalho unificado entre Ego-personalidade e Essência.

No Manual Técnico de Geobiologia – Vol. 1 – p. 21 – Autor: Marcos Alves de Almeida.

“3. IMPORTÂNCIA DO MÉTODO

O método constitui característica tão importante da ciência que, não raro, identificamos ciência com o seu método.

A palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade.

O método confere segurança e é fator de economia na pesquisa, no estudo, na aprendizagem.

Estabelecido e aprimorado pela contribuição cumulativa dos antepassados, pois em cada estudo a ser realizado, devem-se consultar os trabalhos anteriores do mesmo assunto.

Para ganhar tempo, conhecimento e começar a pesquisa de um degrau mais alto, recorrem-se aos trabalhos realizados pelos pesquisadores anteriores.

O método é um extraordinário instrumento de trabalho que ajuda, mas não substitui, por si só, o talento do pesquisador.

Método é um conjunto de normas-padrão que devem ser satisfeitas, caso se deseje que a pesquisa seja adequadamente conduzida e que seja capaz de levar a conclusões merecedoras de adesão racional.

Em sentido amplo, pode-se dizer que todas as atividades podem ser executadas de alguma forma mais segura, mais econômica, mais perfeita.

O roteiro desta ação mais perfeita é seu método peculiar, ou melhor, suas técnicas metodológicas. Assim, existem métodos de piano, métodos para ler, para escrever, para resumir, para sintetizar, para estudar e aprender de fato, e assim por diante.

A rigor, porém, reserva-se a palavra método para significar o traçado das etapas fundamentais da pesquisa, enquanto a palavra técnica significa os diversos procedimentos ou a utilização de diversos recursos peculiares a cada objeto da pesquisa, dentro das diversas etapas do método.

Diríamos que a técnica é a instrumentação específica da ação, e que o método é mais geral, mais amplo, menos específico.

Por isso, dentro das linhas gerais e estáveis do método, as técnicas variam muito e se alteram e progridem de acordo com o progresso tecnológico, naturalmente.

Em cada etapa da pesquisa utilizamos técnicas diferentes. Do macro ao microscópico. Por isso, em cada etapa, mudam-se as escalas de observação, mudando a forma de atuação.

No caso do geólogo: quando está no campo utiliza os instrumentos, como martelo, fotografias aéreas, imagens de satélites, mapas topográficos, bússola, GPS, etc. Técnicas de Campo.

Coleta amostras de rochas para serem analisadas no laboratório. Com essas amostras fabrica lâminas petrográficas. Essas lâminas são colocadas no microscópio petrográfico para a determinação dos minerais presentes na rocha. Parte da amostra é analisada por raios-X e ressonância magnética, e parte dessa amostra é moída e os elementos constituintes dos minerais são determinados por análises químicas, etc. Técnicas Laboratoriais.

Essas técnicas de medição estão inseridas nos métodos de cada etapa. No campo, utilizam-se técnicas para a etapa do método que se refere ao campo. No laboratório, técnicas de análise microscópica para a etapa do método que se refere à visão microscópica do objeto de estudo.

Do mesmo modo, a radiestesia é aplicada como instrumento de medição, que utiliza o pêndulo para determinadas fases da pesquisa, enquanto que no campo utiliza-se o dualrod para a localização de fraturas verticais, em profundidade, como livros em pé. O dualrod, então, indica a direção desses planos verticais, que em superfície aparecem, de forma virtual, como uma linha. Enquanto que se podem utilizar os pêndulos especiais como o Pêndulo Universal de Chaumery e Belizal, que indica os campos Elétricos, Magnéticos e Eletromagnéticos ou indiferenciados, nos locais de estudo. Para trabalhos em laboratório, como em plantas, trabalha-se com o pêndulo, pela praticidade. Enquanto que em situações de campo, pode-se utilizar, tanto o dualrod descrito, como o aurameter para a localização pontual. “Como também, podemos utilizar a radiônica, para enviar energia para equilibrar pessoas à distância.”

No meu caso, eu desenvolvi um método próprio para estudar a geobiologia dos locais de análise. Os gráficos criados, que hoje, chegam a quarenta gráficos, estão integrados uns com os outros em uníssono, pois todos, isoladamente, dão resultados parciais da totalidade. Eles compõem o todo e assim, formando uma rede interativa entre eles, indicam o funcionamento total dessa interação entre o ambiente e os seres humanos, principalmente, além dos animais e das plantas. E cada gráfico em si têm muitas perguntas que se integram umas com as outras. Na verdade, são centenas e centenas de perguntas simultâneas com a somatória de todos os gráficos.

Foi criada uma ficha denominada Análise Geobiológica e no verso uma ficha denominada Análise Biológica. A primeira refere-se ao meio ambiente analisado e a segunda às pessoas que moram nos locais de estudos geobiológicos. Ou seja, se o local apresenta anomalias nocivas referentes ao ambiente, então, as pessoas, que lá morarem, devem sofrer os efeitos dessas anomalias. Nesse sentido é necessário avaliar o tempo de moradia nesses locais, pois como as anomalias que ocorrem nos locais são de pouquíssimas quantidades, no entanto, de diferentes forças destrutivas, e sendo algumas, denominadas anomalias eletromagnéticas ionizantes, acumulativas no organismo das pessoas e outras, as anomalias eletromagnéticas não-ionizantes, são de caráter estressante e desorientadoras da vida cotidiana das pessoas.

Mas, aqui, vamos mostrar essa visão espacial-temporal transcendental, da quarta dimensão, e os meus trabalhos de busca de água subterrânea mostram, claramente, que nós, seres-humanos, podemos olhar dentro de uma esfera e determinar o que se encontra em seu interior.

Vejam! Como eu utilizo a imagem do Google Earth de um determinado local e consigo verificar a presença de fraturas que contem água subterrânea a grandes profundidades. Preciso, é claro, utilizar um método para acessar essa informação da presença de uma fratura de extensão, que se encontra a mais de cem metros e que não é visível na superfície do terreno. Então, a imagem do Google Earth do local de análise, ou seja da superfície do terreno, não passa de uma imagem de uma projeção holográfica de uma realidade não visível que se encontra em profundidade. É preciso, então, decifrar essa imagem, como se ela tivesse, nessa superfície, ondas indicativas da presença dessas fraturas de extensão armazenadoras de água. Mas, para acessar uma informação quântica, podemos dizer assim, ou seja, uma informação holográfica, na forma de ondas de frequências, que precisam ser traduzidas e interpretadas e assim determinar um local, ou melhor, exatamente, um ponto onde vão colocar a perfuratriz da sonda de perfuração

que irá de encontro a essa água localizada em profundidade. Olhando na superfície do terreno nada consegue dar qualquer informação do que está acontecendo no interior da Terra, ou seja, no interior de uma esfera.

Então, para acessarmos o interior de uma esfera não podemos estar na terceira dimensão, pois, dessa forma estaríamos vendo somente planos e linhas e pontos, pois não vemos a dimensão em que nos encontramos. Já, que vemos sempre uma dimensão a menos. Então, para vermos no interior de uma esfera, ou seja, para vermos na terceira dimensão precisamos estar em uma quarta dimensão. Ah! Agora entramos no mundo desconhecido pelas pessoas que se encontram com a mente presa na terceira dimensão, no nosso espaço-tempo dos nossos cinco sentidos.

Precisamos, para acessar essas informações da quarta-dimensão, nos libertar dos nossos conceitos e pré-conceitos já estabelecidos em nossa mente planar da terceira dimensão. Pois, uma quarta-dimensão é infinitamente maior que uma terceira dimensão, que é parte dessa quarta.

Agora, vamos analisar o sentido dessa interpretação, já que ir lá e marcar um ponto e descobrir água não é novidade para ninguém, pois os radiestesistas, ou melhor, os rabadomantes que utilizam a varinha em “Y”, na busca de água subterrânea, são conhecidos desde os tempos antigos, imemoriais, pois se sabe que essa arte é inerente ao homem, que transcende a realidade cotidiana, mesmo não se dando conta do seu poder, sem limites, de olhar no interior da Terra, no ar, nos locais de moradia, também na sua visão de ver o passado, o presente e o futuro, já conhecidos de todos nós, pois são os sensitivos, assim chamados, que atuam nessa quarta dimensão, pelo menos.

O que me leva a questionar essa realidade que transcende o cotidiano é a minha necessidade de entender como a nossa mente pode realizar tal proeza. Enfim, estudando a literatura pertinente, descobri que a nossa mente se divide em uma mente mecânica do nosso cotidiano e uma mente quântica que acessa tudo do Universo, desde, é claro, que eu utilize um método específico para cada coisa, ou melhor, cada objeto de pesquisa e assim, utilizarmos a nossa mente como se fosse um laser para acessarmos essas informações holográficas projetadas em um plano, como no meu caso, que utilizo as imagens do Google Earth para descobrir a presença de água nos locais de pesquisa.

Vamos mostrar algumas imagens de trabalhos, que realizei de pesquisa de água subterrânea, apresentados no X Congresso Brasileiro de Radiestesia e Radiônica – 26 e 27/9/15 – Tema: “A radiestesia como instrumento de medição – O método do pensar sem pensar: O objeto conta a sua própria história” (veja vídeo: www.canaldosaber.net.br).

BUSCA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA A GRANDES PROFUNDIDADES

MÉTODO APLICADO EM ZONAS
TECTÔNICAS COM FALHAMENTOS
TRANSCORRENTES DEXTRAIS E
SINISTRAIS

**ÁGUA SUBTERRÂNEA NA NOVA
FÁBRICA DA UNILEVER
EM AGUAÍ – SP
ROCHAS MIGMATÍTIICAS –
ARQUEANO – ABAIXO DO GRUPO
TUBARÃO DA BACIA DO PARANÁ**

PROFUNDIDADE: 160 A 180 m

VAZÃO: 25.000 l/h

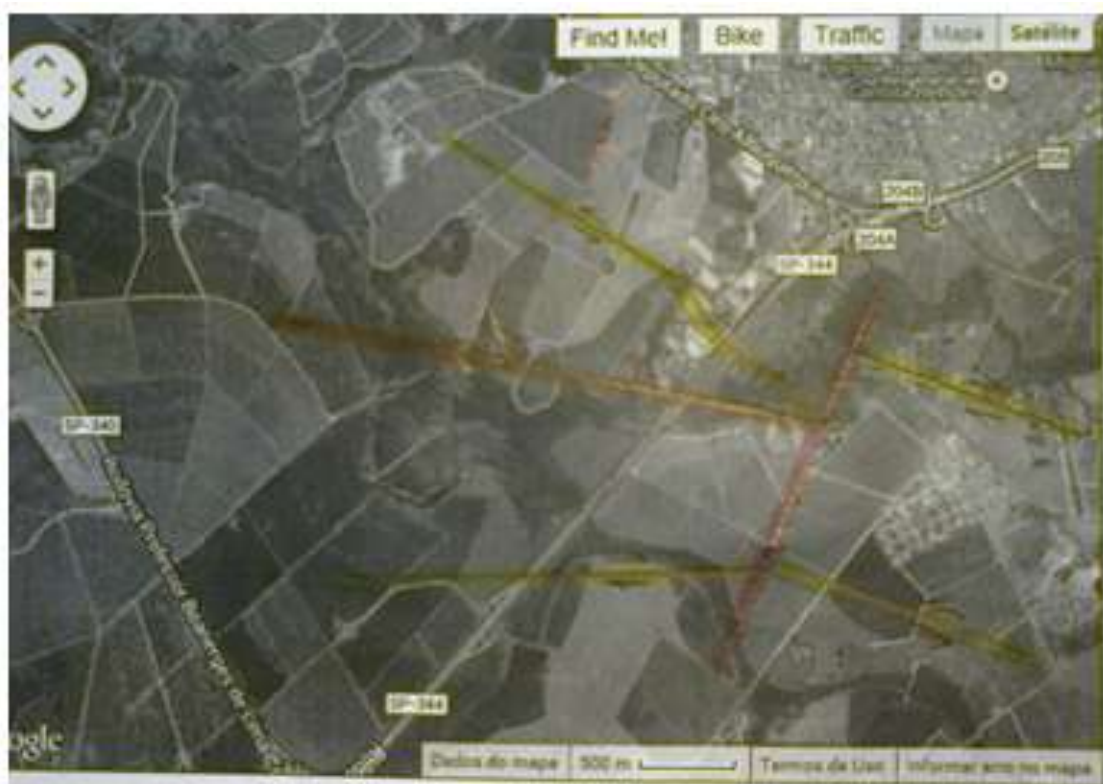
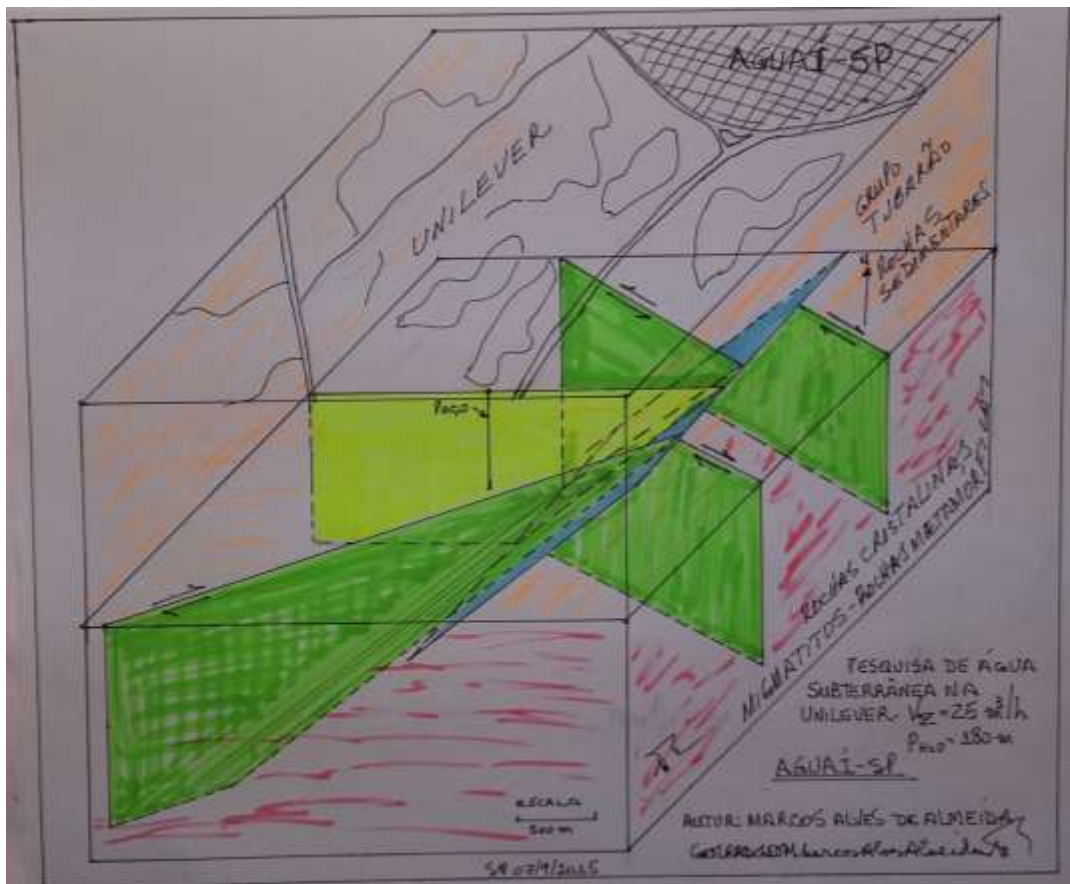


Imagem do Google Earth do Município de Aguai – SP
Interpretação geobiológica de Marcos Alves de Almeida

Olha que interessante, a busca de água subterrânea em fraturas de extensão, sub-verticais Essa imagem do Google Earth foi analisada por mim e descobri a fratura que se encontra na posição quase Leste-Oeste, em destaque no centro da imagem. Aparentemente, como se pode encontrar água, primeiramente, pela imagem, já que é uma fotografia da superfície do terreno da empresa em questão? Depois, fui ao campo e marquei, exatamente, o ponto de perfuração. O resultado, acima descrito, foi positivo, com água subterrânea com vazão de 25.000 litros por hora, a uma profundidade variando de 160 a 180 metros.

O que está acontecendo lá embaixo. Vejam os desenhos ilustrativos dos estudos realizados.



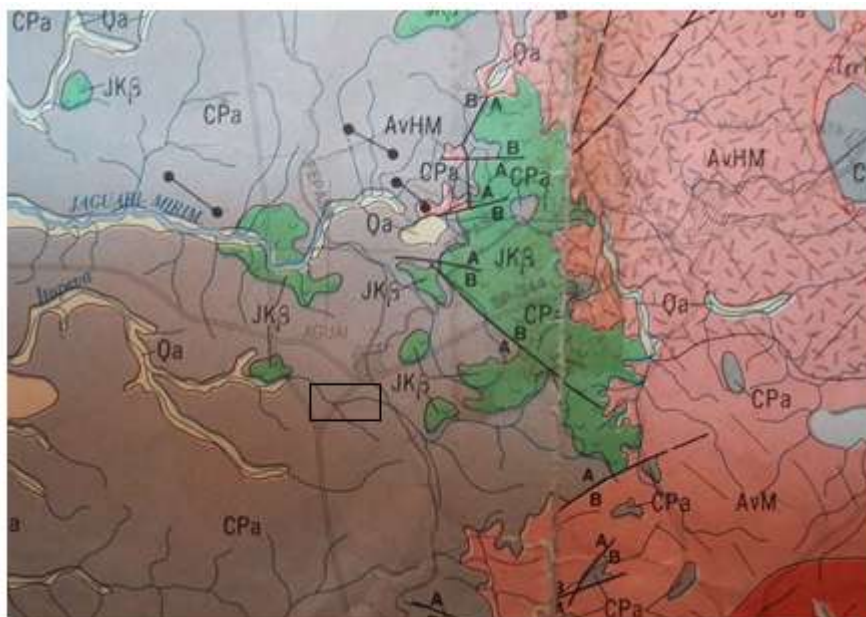
Bloco Diagrama Tridimensional dos Sistemas de Fraturas em Zonas Tectônicas, em rochas migmatíticas do Complexo Cristalino.
Interpretação ilustrativa de Marcos Alves de Almeida

Neste desenho vocês estão vendo um bloco diagrama tridimensional com a finalidade de perceberem que aquele risquinho na superfície do terreno representa um plano em pé, que é a fratura de extensão (em amarelo e a indicação do furo realizado). Melhores explicações da mecânica de funcionamento dos sistemas de fraturas em zonas tectônicas são encontradas no meu site: www.geomarcosmeioambiente.com.br em Matérias Complementares: artigo sobre Hidrogeologia.



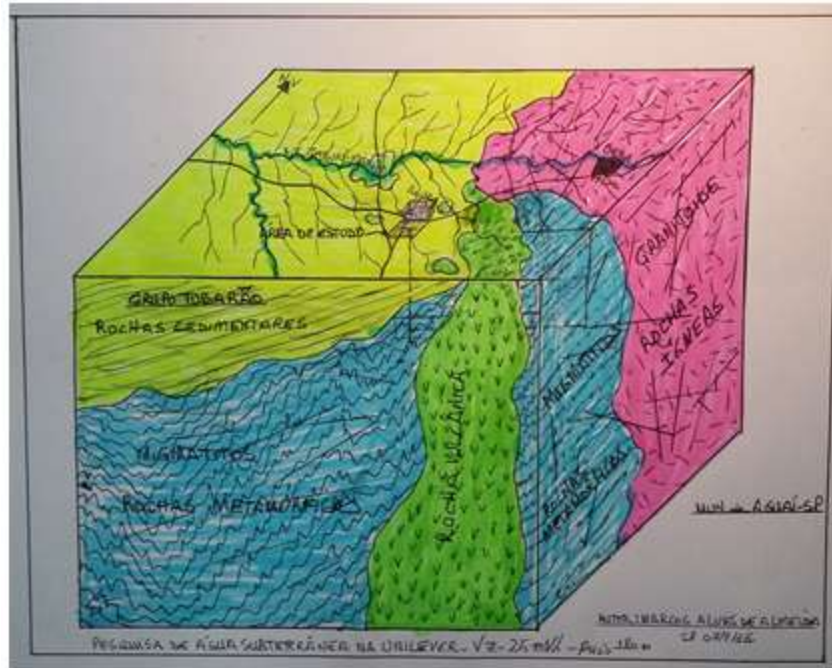
Interpretação ilustrativa de Marcos Alves de Almeida

Vejam o detalhe da fratura de extensão com o poço perfurado.

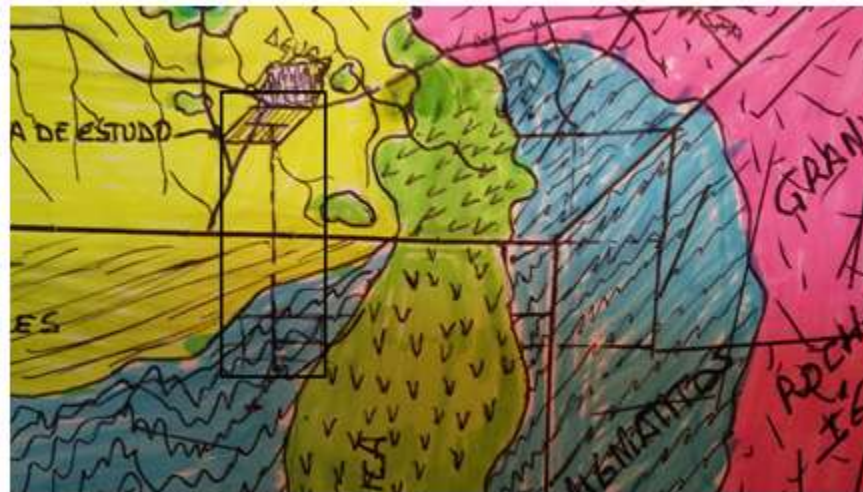


Mapa Geológico do Estado de São Paulo – Escala 1:500.000

Bistrichi, C. A. et alii



Bloco Diagrama Tridimensional do Município de Aguai – SP
 Vejam que a perfuração ocorreu nos migmatitos do Complexo Cristalino, abaixo dos sedimentos do Grupo Tubarão da Bacia do Paraná.
 Interpretação ilustrativa de Marcos Alves de Almeida



Detalhe indicando o local de perfuração. Verifica-se que a perfuração foi realizada abaixo dos sedimentos do Grupo Tubarão nos migmatitos do Complexo Cristalino.
 Interpretação ilustrativa de Marcos Alves de Almeida

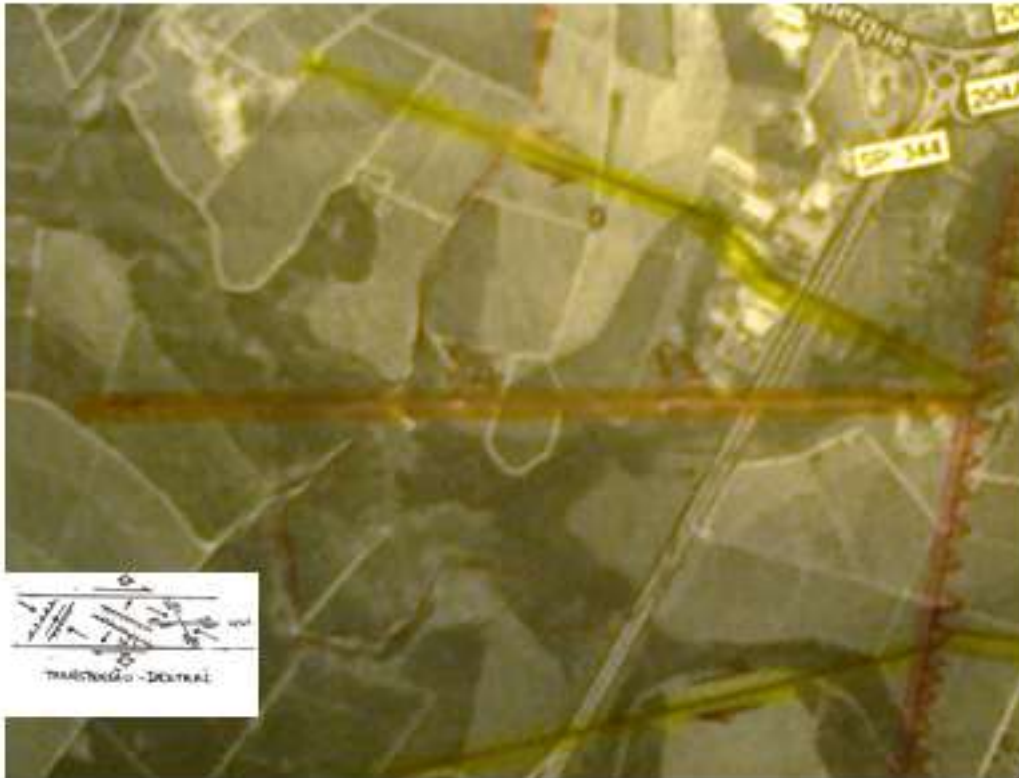


Imagem do Google Earth do Município de Aguai – SP
Interpretação geobiológica de Marcos Alves de Almeida

Agora! Olhando esses risquinhos sobre a Imagem do Google Earth vocês compreenderão perfeitamente que esses risquinhos são planos em pé e que olhando um plano em pé, no lado que aparece sobre o plano horizontal da Imagem, parecerão somente riscos, ou linhas. Entenderam! Não é mesmo?

Para um maior entendimento, de todo o trabalho realizado na Unilever em Aguai – SP eu mostro, a seguir, o relatório preliminar enviado à empresa.

RESULTADO FINAL: PERFURAÇÃO DE POÇO P1 – POSTERIORMENTE A ESTE RELATÓRIO:

VAZÃO – 25.000 LITROS/HORA
PROFUNDIDADE – 160 a 180 m

RELATÓRIO DE PESQUISA – AGUAÍ- SP
UNILEVER
MUNICÍPIO DE AGUAÍ – SP
GEÓLOGO MARCOS ALVES DE ALMEIDA – CREA: 36.379D – 6ª. REGIÃO

I – INTRODUÇÃO

O presente relatório tem a finalidade de explicitar a existência de uma fratura extensional armazenadora de água mineral localizada no terreno da Unilever.

II – OBJETIVO

O principal objetivo refere-se à localização de fraturas de extensão, armazenadoras de água subterrânea. Essas fraturas acumulam água. São as fraturas paralelas aos esforços tectônicos ocorridos na Crosta Terrestre há 400 milhões de anos, que romperam todas as rochas pré-existent, cristalinas (ígneas e metamórficas) consolidadas. Essas rochas já existiam na Crosta Terrestre, desde três bilhões a seiscentos milhões de anos atrás. As fraturas de cisalhamento (oblíquas aos esforços tectônicos) e as de alívio, falhas de empurrão (perpendiculares aos esforços tectônicos) não acumulam água, geralmente, pois são fechadas. O exemplo de possível

acúmulo de água em fratura extensional ocorre no terreno da Unilever. Essas fraturas formam planos de ruptura nas rochas, subverticais (como um livro em pé, onde se vê, na superfície do terreno, sua projeção como uma linha).

A fratura na Unilever encontra-se localizada nas rochas do Embasamento Cristalino, que se encontra na base do Grupo Tubarão aflorante na subsuperfície da região de Aguai – SP. As possibilidades de se encontrar água na fratura referente são muito promissoras. Cabe ressaltar, no entanto, que essas fraturas de extensão acumulam água com quantidades variáveis, dependendo da espessura, profundidade e do grau de ruptura que as afetaram, em função do tipo de rocha e ângulo dos esforços em relação à posição da rocha original, entre outras variáveis.

A análise de fratura foi realizada de forma indireta utilizando como instrumento de medição a radiestesia técnica, baseada na observação dos esforços tectônicos, na geologia regional e local, na geologia estrutural e tectônica.

III – GEOLOGIA REGIONAL E LOCAL

1. GRUPO TUBARÃO

A área de estudos encontra-se sobre as rochas do Grupo Tubarão. Este grupo de variações laterais e de profundidades, sendo motivo de muitas controvérsias em sua interpretação estratigráfica.

No Estado de São Paulo ainda não há elementos que justifiquem subdividir-se o Grupo Tubarão, senão nas formações Itararé, Aquidauana e Tatuí. Aquidauana parece corresponder às fácies marginais equivalentes à Formação Itararé, aflorantes na região nordeste de São Paulo, como na região de Aguai, de onde continua para Minas Gerais.

Afloramentos da Formação Aquidauana encontram-se distribuídos desde a região de São Bento das Areias-Mococa até o vale do rio Moji-Guaçu, a sul do qual passam a ceder lugar, por interdigitação, à Formação Itararé. A faixa de afloramentos têm cerca de 15 quilômetros de largura média, estreitando-se para norte. Nela se apresentam as rochas em maior parte desfeitas em solos arenosos.

A Formação Aquidauana em São Paulo constitui-se predominantemente de arenitos e siltitos de tonalidades avermelhadas. Ocorrem também folhelhos vermelhos ou esverdeados, conglomerados, diamictitos avermelhados e ritmitos e argilitos.

Os arenitos, quando não são maciços, mostram estratificação plano-paralela ou cruzada, acanalada ou tangencial.

A idade admitida para o Grupo Tubarão corresponde ao Carbonífero Superior ao Permiano Médio.

2. COMPLEXO VARGINHA

O embasamento cristalino, que é o substrato rochoso do Grupo Tubarão na região de Aguai, corresponde ao Complexo Varginha. Este constitui-se de terrenos granítico-gnáissicos pertencentes ao Grupo Pinhal, que foi subdividido em unidades estratigráficas Pinhal e Socorro. Como é muito difícil de se estabelecer as correlações entre as unidades geológicas existem muitas controvérsias sobre como situar esse conjunto rochoso complexo.

As litologias predominantes na unidade são migmatitos diversos de paleossomas granulíticos, calcossilicáticas, anfibolitos, anfibolitos xistosos, dioríticos e quartzíticos incluindo termos gnáissicos a biotita e granada.

O Complexo Varginha parece possuir uma história deformacional ligada à atuação sucessiva de vários ciclos tectônicos (Jequié, Transamazônico, Uruaçuano e Brasileiro) ainda insuficientemente caracterizados na região.

A idade admitida para o Complexo Varginha é arqueana.



Mapa Geológico do Estado de São Paulo Escala 1:500.000
Bistrichi et alii (1981)
Região de Aguai – SP

Figura 1 – A Oeste (lado esquerdo) afloram os sedimentos do Grupo Tubarão e a Leste (lado direito) afloram as rochas do Embasamento Cristalino do Complexo Varginha. Indicação do terreno da Unilever onde será realizada a pesquisa de água subterrânea, sobre os sedimentos do Grupo Tubarão.



Bloco Diagrama Tridimensional da região do Município de Aguai – SP

Marcos Alves de Almeida



Bloco diagrama tridimensional mostrando detalhe da área de estudo e a indicação do furo de sondagem rotativa a ser realizada. Observa-se que o furo de sondagem será realizado em fratura de extensão em rocha migmatítica do Complexo Cristalino de idade Arqueana.

Marcos Alves de Almeida



IMAGEM DO GOOGLE EARTH INDICANDO A FRATURA DE EXTENSÃO ARMAZENADORA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

Análise geobiológica-geológica estrutural por Geól. Marcos Alves de Almeida

IV. ANÁLISE ESTRUTURAL

Cerca de 450 milhões de anos atrás, nas épocas geológicas denominadas de Cambriano e de Ordoviciano, as rochas, consolidadas, endurecidas, sofreram um evento tectônico que afetou profundamente a crosta terrestre, em todo o globo terrestre.

Nessa fase as rochas sofreram pressões dirigidas que as romperam gerando zonas de falhamentos transcorrentes e todas as rochas pré-existentes foram afetadas, quebrando-se em blocos justapostos, que sofreram deslizamentos, através das falhas transcorrentes. Como dois bloquinhos ou cubinhos, encostados um ao outro, e você os desliza, com as mãos, uma vai para um lado, e o outro para o oposto, com movimentos no sentido horário ou anti-horário, dextral ou sinistral.

Esses movimentos tectônicos “quebraram” as rochas, do mesmo modo que um bloco de rocha em um ensaio de esforços de pressão dirigida.

Posteriormente, na Era Mesozoica, entre o Jurássico e o Cretáceo, houve arqueamentos tectônicos da crosta terrestre, gerando altos estruturais, culminando com a formação de bacias tectônicas no Terciário.

3.1 A pesquisa de água subterrânea em rochas ígneas e metamórficas: a tectônica

A pesquisa de água subterrânea, em rochas granitoides, que são maciças, impermeáveis, e em rochas metamórficas, que são orientadas e muitas vezes dobradas, é realizada através da análise geológica em mapas geológicos e em fotografias aéreas, imagens de satélites, em várias escalas, hoje em dia no Google, também.

Deve-se, nesse caso, procurar descobrir os sistemas de fraturamentos que afetaram essas rochas, em algum tempo geológico, as famílias de fraturas mais importantes. Ainda por cima, devem-se encontrar as fraturas certas, acumuladoras de água.

Essas fraturas, denominadas de **extensão** são, geralmente, paralelas aos esforços tectônicos que afetaram as rochas, num determinado período geológico. São as fraturas que se abrem e acumulam água. São, no geral, subverticais. Essas fraturas se entrelaçam umas às outras formando dutos acumuladores de água, normalmente vindas de regiões montanhosas que circundam os locais de exploração.

Também, em rochas metamórficas, devem-se encontrar os sistemas de fraturamentos que afetaram essas rochas. Do mesmo modo, devem-se encontrar a direção dos esforços tectônicos que afetaram essas rochas, através do elipsoide de tensão e deformação. As fraturas de extensão, subv-verticais, se abrem e acumulam água. Achá-las é o objetivo dos estudos. São as fraturas paralelas ao eixo Sigma 1 (δ_1) (**Figura 2A**), com aplicação na **Figura 2**.

Em cada tipo de rocha metamórfica, bem como nas ígneas, os sistemas de fraturamentos se comportam de forma diferente, mudando a inclinação e a direção. Nesse sentido deve-se estudar cada local de forma adequada àquela realidade. Mudando de local, mudam-se as observações.

A radiestesia é o instrumento complementar na localização dessas fraturas armazenadoras de água, a grande profundidade. Ela permite localizar exatamente a posição espacial dessas fraturas. Ainda sendo capaz de detectar o possível volume de água

armazenada e quiçá a profundidade em que essas fraturas se encontram e o nível de água em seu interior, mas a vazão m^3/h se torna difícil, tem-se que levar em conta o nível hidrostático em relação à bomba e a potência da bomba, adequada a cada caso. Nesse caso a Fratura de Extensão que “abre”, ou melhor, na região do esforço tectônico de tensão associado com o Elipsóide de Tensão, gerando “planos” subverticais (zona de quebra da rocha) paralela ao Sigma 1 (Υ_1). Elas não são visíveis na superfície do terreno, pois geralmente são preenchidas por sedimentos e ocorrem à grande profundidade (nem sempre!).

Esse conhecimento é somado com os conhecimentos geológicos da área de estudo. Não é uma ciência exata, obrigatoriamente ter que acertar 100%, pois nós percebemos as rupturas, mas não se pode garantir que as mesmas tenham a quantidade de água esperada. Não existe qualquer instrumento, criado pelo homem, que dê certeza nos resultados.

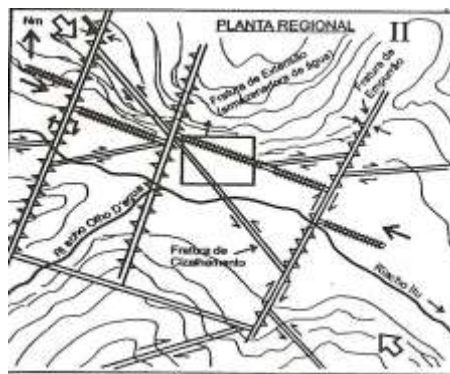
Da mesma forma que se utiliza a radiestesia ou a geofísica, é necessário conhecer as estruturas tectônicas e a geologia da região para diminuir a possibilidade de erro. Seguir a fratura de extensão, armazenadora de água, por mais de um quilometro, fora da área de estudo, para se ter a certeza de que ela é extensa, pois a água entra nas fraturas em regiões montanhosas, distantes da área de estudo, às vezes, vinte a trinta quilômetros longe.

A radiestesia, como qualquer outro instrumento, não funciona por si só, é necessário ter conhecimentos do que se está estudando e aplicando o instrumento de medição, tanto na geofísica, como na radiestesia.

A utilização de vários gráficos é necessária para aumentar o acerto, pois objetos espaciais não podem ser analisados com uma única observação: o pêndulo girou, ou o pêndulo indicou sim, que tem água subterrânea. Pode não estar mentindo, mas pode ser um pouco de água no subsolo e o pêndulo começa a girar e a pessoa conclua: logo tem água!

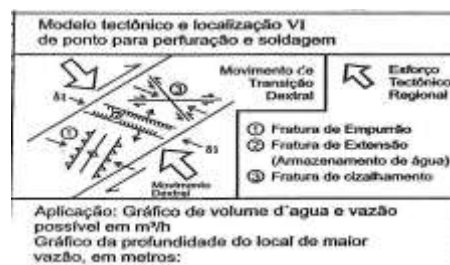
Sem conhecimentos no que se aplica a radiestesia de nada adianta. A radiestesia é o mecanismo de acessar o nosso organismo que percebe anomalias eletromagnéticas. Utilizar a máquina humana para um objetivo específico é necessário conhecer o assunto que se está buscando.

A Figura abaixo mostra a fratura de extensão paralela aos esforços tectônicos Sigma 1.



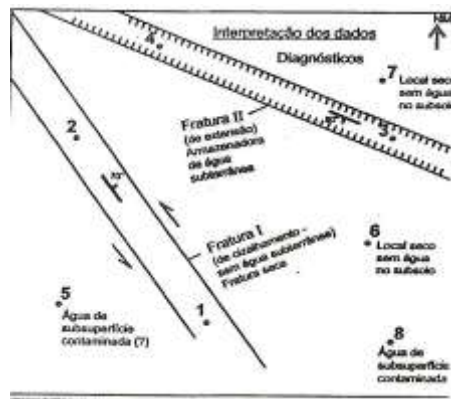
Marcos Alves de Almeida
www.geomarcosmeioambiente.com.br

Figura 2 – Observa-se o local de um terreno e a fratura de extensão (traços em trilho) paralela ao eixo maior do elipsóide de tensão Sigma 1. Essa é uma visão regional baseada nos conhecimentos geológico-estruturais da área de estudos utilizando a radiestesia como instrumento de medição. Observa-se uma sobreposição entre a superfície do terreno com morros e relevo atual e o que está ocorrendo a grandes profundidades nas estruturas que afetaram as rochas do embasamento rochoso.



Marcos Alves de Almeida
www.geomarcosmeioambiente.com.br

Figura 2A – Modelo utilizado nas observações tectônicas. Observa-se que a fratura que abre é a fratura de extensão paralela aos esforços tectônicos representados pelo Elipsóide de Tensão com o eixo maior Sigma 1.



Marcos Alves de Almeida
www.geomarcosmeioambiente.com.br

Figura 3 – Detalhamento, no terreno em estudo, dos aspectos regionais que afetaram o local de estudos. É necessária uma visão regional para se analisar o local, pois este é o reflexo da tectônica regional que afetaram as rochas.

Detalhe da **Figura 2**, anterior: Ex. do terreno da empresa onde se procura a fratura de extensão armazenadora de água subterrânea. Observa-se que o terreno da empresa encontra-se dentro de um contexto regional maior, onde ocorrem as fraturas de cisalhamento (I), de empurrão (fora da área da fábrica) e as fraturas de extensão (II, com risquinhos), armazenadoras de água.

Bloco Diagrama Tridimensional



Marcos Alves de Almeida
www.geomarcosmeioambiente.com.br

Figura 4 – Bloco Diagrama Tridimensional esquemático para mostrar o que ocorre em profundidade abaixo das rochas sedimentares.

No caso da região de estudos em Aguai-SP, observa-se sotoposto o Grupo Tubarão e onde ocorrem as fraturas situam-se no Cristalino Rochoso do Complexo Varginha. Tem caráter de analogia para fins de compreensão da análise estrutural e tectônica.

V – METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em estudos do Mapa Geológico do Estado de São Paulo, na região de Aguai – SP, já realizada em quarenta e dois anos de trabalhos geológicos, sendo 20 anos no IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Est. De São Paulo e vinte anos de estudos hidrogeológicos aplicando a radiestesia como instrumento de medição para a localização de locais para a perfuração de poços a grandes profundidades.

Sabendo-se as características geológicas de antemão utiliza-se, no local, a técnica de radiestesia aplicada à pesquisa hidromineral. Este trabalho consiste em localizar a fratura extensional, a grande profundidade, através do caminhar na superfície do terreno. Antes, porém, deve-se localizar a fratura de extensão na imagem do Google Earth e estudar os esforços tectônica que afetam as rochas na região de estudos.

1. Local de estudos: terreno da UNILEVER em Aguai- SP – realizada em 28.01.14

Observou-se a presença de fratura de extensão cortando o terreno em questão, com direção WNW-ESSE com plano de mergulho subvertical e falhas de cisalhamento. Essas observações são de caráter indireto e foram realizadas através da radiestesia como instrumento de medição e os conhecimentos geológicos adquiridos pelo pesquisador durante seus anos de estudos como geólogo.

Fratura de Extensão: Foram marcados dois pontos para perfuração na mesma fratura, com distância entre os pontos de cerca de 500 metros. Sendo assim, não haver interferência entre os locais de perfuração no que se refere à retirada de água.

1. POÇO P1

Vazão possível do poço P1 – $V_{H_2O} = 7 \text{ m}^3/\text{h}$ (Sete metros cúbicos por hora)

Profundidade estimada P1 H_{2O} – de 120 a 180 metros de profundidade (a água ocorre na somatória das profundidades).

2. POÇO P2

Vazão possível do poço P2 – $V_{H_2O} = 8 \text{ m}^3/\text{h}$ (Oito metros cúbicos por hora)

Profundidade estimada P1 H_{2O} – de 160 a 260 metros de profundidade (a água ocorre na somatória das profundidades).

VI – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As sondagens devem ser realizadas com acompanhamento e observação durante a perfuração. As profundidades estabelecidas são de caráter interpretativo.

SP 31.01.2014

Geólogo Marcos Alves de Almeida

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Almeida, M. A. – Manual Técnico de Geobiologia Microvibratória – Volumes 1 e 2.

Artigos de geobiologia de M. A. Almeida – www.geomarcosmeioambiente.com.br.

Almeida, Fernando Flávio Marques de – “Diferenciação tectônica da plataforma brasileira” – In: Congresso Brasileiro de Geologia, 23 - Salvador – 1969 – SBG – p. 29-46.

Almeida, Fernando Flávio Marques de Almeida & Hasui, Yocitero – coordenadores – “Pré-Cambriano do Brasil” – 1984 - Editora Edgar Blücher Ltda., S. Paulo, 378 p.

Almeida, Fernando Flávio Marques de et ali. – “Mapa geológico do Estado de São Paulo” – 1981 – escala 1:500.000. São Paulo/IPT/Pró-Minério, Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, v.1 (IPT. Monografia, 6, Publicação, 1.184).

Bistrichi, Carlos Alberto et. ali. - “Mapa geológico do Estado de São Paulo” – 1981 – escala 1:500.000. São Paulo, IPT/Pró-Minério, Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, v.2 (IPT. Monografia, 6. Publicação, 1.184).

CORRICULUM VITAE

Marcos Alves de Almeida

Cel. (11)99762-9991

Atividades escolares:

- Bacharel em Geologia – Instituto de Geociências – USP – 1969/Ago. 1973.
- Licenciatura Plena em Geociências – Faculdade de Educação – USP – 1975/1977.
- Mestrado em Geologia – “Geologia da Formação Água Clara na região de Araçáiba – SP”.

Radiestesia e Geobiologia:

- Diversos cursos básicos e avançados e pesquisa auto didática – desde 1994.

Atividades profissionais:

- Geólogo do Grupo Holderbank (CCI – Cia. De Cimento Ipanema – CIMINAS – Cimento Nacional de Minas) – 1973/1976.
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Est. De São Paulo – IPT – Agrupamento de Geologia Geral – 1976/1996 – trabalhos realizados em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Ceará, Piauí.
- FEI – Centro de Engenharia da FEI – Departamento de Engenharia de Materiais – Prof. Adjunto II – desde 1988-Matéria: Mineralogia e Tratamento de Minérios – aulas de geologia, mineralogia, microscopia de minérios, tratamento de minérios.

Radiestesia:

- Na pesquisa de água subterrânea em rochas cristalinas e de locais insalubres (geobiologia). Empresas pesquisadas para água subterrânea (como consultor da Hidrogesp e Hidromed): Ford, Mercedes Benz, Otto Baumgart, Ela Chips, Bayer (RJ), Cisper, Shopping Center Norte, Natura, Avon, Hospital São Camilo, Hospital Neomater, Hospital Pedreira (Interlagos – São Paulo), Moinho Romariz, Hotel Eldorado (Atibaia), Nadir Figueiredo, Arkima (Água Fresca), Jolitec (Diadema) e outras empresas. Localização de poços para perfuração com vazões variando de 2 a 40 mil litros por hora.

Geobiologia:

- Trabalhos realizados na área de insalubridade: em residências, comércios, sítios, chácaras, fazendas e indústrias – identificação de anomalias nocivas eletromagnéticas que afetam a saúde dos seres humanos entre outros. Realização de seis mil trabalhos em vinte anos de trabalho.
- Professor de radiestesia e geobiologia ministrados no Instituto Mahat: www.institutomahat.com.br.
- Participação como palestrante em Congressos Nacionais de Radiestesia, Radiônica e Geobiologia.
- Participação como palestrante do IV Congresso de Geologia y Minería de La Sociedad Cubana de Geologia – Havana.
- Participação do 8º. Encontro Internacional de Medicina Integrada – 1º. Encontro de Biorressonância, Bioeletrografia e Radiestesia da Saúde. – ASAMI – Academia Sul-Americana de Medicina Integrada – Curitiba – Pr.

Detalhes do Currículo: www.geomarcosmeioambiente.com.br.

Email: geomarcos@terra.com.br

Fone: cel. (11)99762-9991

São Paulo, 31 de janeiro de 2014
Geólogo MARCOS ALVES DE ALMEIDA
CREA 36.379D – 6ª. R

Vocês estão vendo os aspectos formais enviados à empresa. Para eles não tem qualquer significado as minhas preocupações com a visão holográfica, com a mente quântica, ainda mais com um Universo Holográfico. Eles querem que tenha água e pronto. E quando tem água, para eles, de modo geral, em todas as empresas que marquei ponto para perfuração, não tem mais que a obrigação, pois lá tinha água mesmo e se caso eu não conseguir encontrar água, e ainda mais, na quantidade que eles “gostariam” que tivesse, então, eu não passo de um charlatão. Normalmente, não me compensa encontrar água, pois não ganho quase nada, pois se eu cobrar um preço justo, devido aos meus 45 anos de geologia e 21 anos de radiestesia, marcando poços, não consigo nenhum trabalho. Eles, de modo geral, estão acostumados com um radiestesista-rabdomante que vai com a varinha e marca poço com preço irrisório.

Estou explicitando a vocês como é o nosso comportamento mecanicista, pois não estamos interessados nos motivos dessa percepção, no caso, de encontrar água a grandes profundidades e, iniciando com a pesquisa em uma Imagem do Google Earth. Querem resultados e pronto. Essa minha preocupação, na mente de um racionalista não passa de uma fantasia ilusória e fictícia. É verdade! É o meu lado infantil que tem essa necessidade de descobrir os segredos do mundo invisível.

Visão Holográfica da realidade subjacente

Porque essa preocupação que eu tenho em tentar desvendar os segredos embutidos em nossa mente que acessam um mundo invisível, que atua à distância e consegue captar informações cifradas na superfície de uma imagem do Google Earth e conseguir identificar uma fratura contendo água subterrânea, como também enviar energia à distância através de um trabalho na planta de um imóvel e conseguir reverter as forças energéticas anômalas vindas da Terra, do meio ambiente e do Cosmos e ainda, utilizar um testemunho de uma pessoa, como uma foto, um cabelo, ou somente o nome e a data de nascimento, para saber se a pessoa está afetada por radiações emitidas no local de sua moradia, entre outras milhares de informações que podem ser obtidas de forma não normal. É assim que a radiestesia, entre outras modalidades, vem atuando em centenas, para não dizer milhares de anos, indo até o Egito, a China, a Índia, e em todas as partes do mundo, onde se sabe que os homens acessam informações inusitadas e com comprovações inquestionáveis de uma realidade invisível. Vejam o livro de Michel Talbot, O Universo Holográfico; como também as questões levantadas por David Bohm, no livro: A totalidade e a Ordem Implícada – Um nova percepção da realidade”; como os livros de Ouspensky: Tertium Organum e Um novo modelo do Universo; assim como, no livro de Amit Goswami: O Universo Autoconsciente – Como a consciência cria o mundo material.

Se ficarmos presos à nossa visão cotidiana da realidade, já plasmada em nossa mente, pelos conceitos e pré-conceitos adquiridos ao longo de nossa vida, não poderemos visualizar uma nova realidade, que já está aqui e não conseguimos vê-la, pois isso demandaria nos libertarmos de nós mesmos, presos a uma realidade que consideramos

material e verdadeira. E como não nos libertamos dessa visão mecanicista, então, nós não podemos visualizar o mundo holográfico desse Universo Holográfico que nos cerca.

A seguir, vou repetir tudo de novo em meus escritos, baseados no que escrevi em meu livro de Geobiologia.

13.4. A RADIESTESIA APLICADA À GEOBIOLOGIA MICROVIBRATÓRIA COMO INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DAS DIMENSÕES DO ESPAÇO-TEMPO

Vocês estão vendo, de forma diferente, um mundo de dimensões superiores, mas que na verdade essas dimensões superiores ocorrem no mesmo mundo em que vivemos, mas é necessário olhá-las com “outros olhos”. Essa análise de Ouspensky, de 1912 a 1930, é semelhante à dos físicos quânticos, como David Bohm que coloca a existência do holomovimento, que abrange tudo e que o que entendemos como realidade tridimensional, não passa de uma projeção holográfica de uma realidade de dimensão superior, ou seja: o que vemos não passa de ordem explicada e desdobrada da totalidade dobrada e implicada do holomovimento. As mesmas colocações observam-se nas análises de Amit Goswami, bem como as de Itzhak Bentov no livro: “Á Espreita do pêndulo cósmico” relatando sobre a projeção holográfica.

O mesmo ocorre com o meu trabalho, pois trabalho exatamente no nosso mundo tridimensional e, no entanto, observo através de método e como instrumento de medição a minha própria percepção (utilizando a radiestesia como instrumento de captação dessa percepção) uma quarta dimensão onde não se pode percebê-la utilizando somente os cinco sentidos, incapazes de perceber além do mensurável.

Vocês estão vendo agora como é possível interferir no mundo tridimensional utilizando técnicas de uma dimensão superior. Vocês viram, à exaustão, eu dizer que realizo uma mudança de energia de um local (um terreno, uma fábrica, uma residência, um sítio, etc.) à distância, através da mudança de energia nociva para uma energia benéfica, utilizando a planta do imóvel do local, colocando um interceptor polarizado (desenhos geométricos construídos nas proporções harmônicas e necessariamente com consciência cósmica, pois não se acessa essas informações com uma mente mecanicista, ou seja, da terceira dimensão) que permite uma mudança real na residência, por exemplo, das pessoas moradoras desse local e elas, recebendo essas informações emitidas à distância, melhoram e se recuperam rapidamente dos males que as infringiam.

Explicações são muitas, uma delas, é que somos quânticos e estamos interligados uns com os outros, além de estarmos interligados com as plantas, com os animais e com a matéria inanimada, numa interação única, como dizem os físicos quânticos. Mas entendam um pouco mais além, que, ao trabalhar em uma dimensão superior, mais sutil, influenciamos no mundo mais denso da terceira dimensão, sendo que esse mundo superior está envolvendo o mundo de uma dimensão inferior e a influência dessa energia sutil é mais eficiente do que a própria materialidade.

Vejam: Eu envio a energia através da planta do imóvel com a minha consciência, através de emissores polarizados, que atuando na planta do imóvel, como uma projeção holográfica plana, repercute no local as mudanças energéticas de correção enviadas via projeção quântica, instantânea e sem percorrer o espaço-tempo, num salto quântico, da planta do imóvel para o local em uma interação única e total, como se estivesse atuando diretamente nesse local. E o mais importante de tudo isso: qualquer mudança de energia que se tenta realizar diretamente nesses locais irradiados, principalmente, com gás radônio, não adianta, pois tudo satura na terceira dimensão, rapidamente. O meu trabalho, à distância, é claro, também satura com o passar do tempo (no meu trabalho atual o limite de duração é de quatro anos), no entanto é eficaz e real, ocasionando resultados de mudanças nas saúdes das pessoas.

É importante entender que sem conhecimento não se pode acessar as informações das emissões microvibratórias dos locais analisados e sem consciência multidimensional não se pode descobrir o que está oculto em uma imagem fotográfica de um local, de uma pessoa; algo gravado atômica e molecularmente nessa imagem que para ser decifrado é necessário ter um conhecimento do que se está buscando utilizando um método específico para cada tipo de busca: no nosso caso as anomalias microvibratórias nocivas e benéficas que esses locais de análise emitem. Para isso é necessário utilizar conhecimentos adquiridos na observação direta dessas anomalias em locais conhecidos e com comprovação da existência delas e aplicar esses conhecimentos adquiridos, de forma vibracional, em locais desconhecidos, utilizando a radiestesia como forma de captação do que adquirimos na observação direta e que se encontra gravado em nosso cérebro e em nosso corpo, de forma dobrada e implicada, não acessível aos nossos cinco sentidos, que atuam de forma desdobrada, descomplicada e explicada.

É de fato quase impossível para nós, que vivemos em um mundo tridimensional, explicado, apesar, que no fundo de nosso coração, percebemos que a maioria de nossas observações da realidade cotidiana se encontra inexplicável e lamentamos não estar entendendo o que se nos apresenta diariamente, principalmente, quando saímos do nosso cotidiano.

Agora! Imaginem alguém que pede para você enviar uma foto de sua residência, em qualquer parte do globo terrestre, para que, à distância, através da imagem fotográfica, que parece ser um simples papel fotográfico, dizer que anomalias estão presentes nesse local de moradia, dando diagnóstico como se estivesse diretamente no local. O mesmo, quando pedimos uma foto das pessoas que moram nesses locais para avaliar o quanto estão afetadas pela radiação emitida pelo local, pois ficam gravadas nas pessoas as ondas

microvibratórias anômalas desses locais, nelas, pois entramos em ressonância com essas vibrações em discordância com as nossas próprias vibrações do nosso organismo como um todo.

Como? Todos diriam: é impossível! É plausível essa dúvida quando vivemos o dia a dia, sem a necessidade de penetrar mais profundamente nesse mundo invisível, porém real e concreto.

O mesmo acontece quando peço para enviarem a imagem do Google Earth de um local onde querem encontrar água subterrânea a grandes profundidades e em grandes quantidades. Pela imagem consigo detectar as fraturas subterrâneas e acompanhá-las em toda a sua extensão, pois elas ocorrem como planos subverticais, como livros em pé, aparecendo na subsuperfície como linhas, como se tivéssemos olhando um plano em pé, de cima, vemos somente a linha do lado do plano. Em seguida, após essa comprovação, vou diretamente ao local e percorro esse local identificando, pela radiestesia, sempre, a fratura e indico onde deve ser perfurado. Desse modo encontrei água nas grandes companhias (veja esse item à frente).

Vocês estão vendo que nós somos seres tetradimensionais, pois captamos informações à distância, através de imagens e fotos, pois se encontram gravadas as informações, das mais diversas, de forma holográfica, diria de forma holográfica plana, não visível, pois se encontram gravadas frequências e comprimentos de ondas do mundo tridimensional, onde ocorre a realidade tridimensional projetada nesse plano, que é a imagem do local projetada na foto ou imagem; melhor ainda, captar nessa foto ou imagem o que está ocorrendo a grandes profundidades, muito além da superfície.

Precisamos de um decodificador de informações vibracionais e por isso utilizamos a nossa consciência, que transcende o nosso cérebro-mente, para identificar essas vibrações, utilizando a radiestesia como instrumento de medição. Essas vibrações estão entrelaçadas em um emaranhado de vibrações, que se encontram dobradas e implicadas umas às outras. O decodificador quântico, que somos nós mesmos, deve utilizar um meio de separar cada tipo de vibração e qualificá-la. Para essa decodificação é necessário utilizar o conhecimento das vibrações que se está à procura, como, por exemplo: água subterrânea, quebra de rochas, micro-ondas, alta tensão, radiação ionizante, entre uma infinidade delas. No nosso caso estamos identificando certo número limitado de vibrações, que devem ser conhecidas profundamente, antes, em locais previamente conhecidos e depois, ao analisar a foto ou imagem ou no próprio local, comparar as semelhanças e com isso dar um diagnóstico da presença delas ou não. Essas informações também estão dobradas e implicadas quanticamente em nosso cérebro e em nosso corpo.

Quando analisamos as fotos, as imagens e locais, entramos em ressonância com o que esses locais estão emitindo e conseguimos, dessa forma, em comparação com as informações gravadas em nosso cérebro, dessas mesmas vibrações, pois ocorre uma reação ressonante, captada através do pêndulo, que indica a presença ou ausência das anomalias pesquisadas. Para isso utilizamos gráficos criados com a finalidade da busca em questão. Quando o pêndulo indica valores zero, nesses gráficos, indica que nosso organismo não entrou em ressonância com a vibração buscada, pois quando estamos utilizando um gráfico específico captamos somente a vibração que o gráfico está indicando e não todas as vibrações existentes nesses locais, que se encontram dobradas e implicadas. E quando, através de um determinado gráfico, captamos a vibração específica desse gráfico, quer dizer que existe essa vibração, onde o nosso cérebro, através do pêndulo identifica, qualifica e quantifica essa informação. Em suma: desdobramos e explicamos, separadamente, cada tipo de emissão vibracional, separando-a de todas as outras vibrações. Dessa forma conseguimos dar um diagnóstico com precisão, diminuindo a possibilidade de erro.

A ideia mecanicista, tão bem instalada em nossas mentes, não permite que tenhamos abertura para perceber (não raciocinar!) essa realidade tetradimensional, não percebível pelos nossos cinco sentidos. Precisamos transcender essa realidade tridimensional e penetrar no mundo de dimensões superiores.

A ciência tem que continuar com o seu caminho na busca de comprovações do mundo visível, invisível, mecânico, relativista e quântico, pois somente com a comprovação real desse mundo invisível ocorre o crescimento de nossa sociedade. Portanto, não podemos esperar que fosse reconhecido, este tipo de conhecimento empírico, sem instrumentos que comprovem a veracidade das observações, aceito pela sociedade e pela ciência como um todo.

Vejam bem! Como pode a ciência oficial aceitar que estejam gravadas em uma foto, ainda mais utilizando uma linguagem não comprobatória, informações que estão “atômicamente” ou “holograficamente”, inseridas nelas, da realidade tridimensional. Ainda mais afirmar, “categoricamente” e com toda a segurança que “realmente” conseguimos captar informações nessas fotos.

E vamos mais longe! Imaginem agora como podemos, além de perceber as informações contidas em fotos, imagens, em plantas topográficas, dos locais analisados, ainda, através de uma planta do imóvel, “modificar” a energia existente nesses locais, à distância, não-local, de modo que introduzimos uma informação nessa planta do imóvel e simultaneamente, imediatamente, ocorre uma modificação “real” nesse local e as pessoas que ali moram as recebem e começam a sofrer modificações internas, em seu organismo, mesmo que elas próprias não se deem conta disso, pois não conseguem perceber diretamente que algo está acontecendo. Mas, realmente, ocorre uma modificação no local, como exaustivamente venho afirmando, mesmo que não se tenha a comprovação desejada pela ciência, pois não têm instrumentos que possam comprovar, de forma direta e irrefutável, a veracidade de tal informação.

Como poderíamos dizer: perceber uma realidade de um local tridimensional através de uma imagem ou foto bidimensional, como um holograma plano, que grava essas informações desse local real, só é possível através de uma visão “tetradimensional” e agora, realizar uma modificação nessa realidade tridimensional, que é o local real, através de uma planta topográfica do terreno ou da residência, que, aparentemente, parece ser um simples pedaço de papel com desenhos do local, bidimensional, que “entendemos”

como sendo uma projeção holográfica plana dessa realidade tridimensional, sendo que essa modificação “quântica” só possa ocorrer em uma “quinta dimensão” ou “pentadimensional”.

Vamos, agora, mostrar mais um trecho do meu livro Manual Técnico de Geobiologia (“por um precinho bem baratinho!!!”).

A ideia principal não é somente mostrar a técnica de radiônica aplicada, mas a maneira quântica de enviar energia através de um testemunho da pessoa ou através de pranchas de ressonância magnética e mesmo através de pranchas anatômicas de órgãos da pessoa a ser tratada à distância. Mostramos, assim, uma visão holográfica de interação entre o **testemunho da pessoa** (uma mecha de cabelo ou o nome e a data de nascimento ou uma foto ou outros indicativos do organismo da pessoa como sangue, urina, etc...) com a **pessoa real**. No entanto, deve-se levar em conta que é preciso, após cada etapa de aplicação de radiônica, potencializar no decágono, “um portal”, para atualizar o testemunho da pessoa, ou melhor, retorná-lo, novamente, ao presente.

MANUAL TÉCNICO DE GEOBIOLOGIA V.1

13.5 Estudo e emissão de radiônica na Prancha de Ressonância Magnética do Fígado de MAA utilizando o Disco Equatorial de Jean De La Foye

No caso o estudo do Fígado de MAA foi necessário, pois se encontrava com excesso de gordura o que ocasiona uma emissão de Onda de Forma em Elétrico com a medição em Bovis valor de 1.000Å.

A aplicação de Radiônica tem a função de equilibrar energeticamente o Fígado, ou seja, fazê-lo voltar à emissão de energia de Onda de Forma em Magnético. Várias etapas foram necessárias para se atingir o Equilíbrio Biótico do Órgão com a emissão de energia de Onda de Forma em Magnético com Bovis no valor de 7.000Å.

Na época, a técnica utilizada consistia de identificar, através da Prancha de Ressonância Magnética, os pontos de acupuntura que estavam afetados. Foram identificados 38 pontos na Prancha, 20 pontos na Prancha 2B, 19 pontos na Prancha 2A e 35 pontos na Prancha 1.

O tratamento a seguir culminou com o equilíbrio energético do Fígado de MAA. Quando encontramos o equilíbrio paramos a atuação da Radiônica. Agora é observar todo mês se mantém o equilíbrio do Órgão em Bovis: 7.000Å. Caso comece, novamente, a acelerar e com isso aumentar a energia em Elétrico, passando para valores em Bovis: 6.000Å e a seguir, alguns dias depois atingir os valores em Bovis: 5.000Å.

Então, nessa situação, precisamos reavaliar o problema e verificar aspectos no nível Macro, como o tipo de alimentação e tipos de bebidas consumidas e, agora, perante essas evidências, há a necessidade de se fazer uma dieta alimentar. Após a dieta realizar novas medições radiestésicas e verificar se começa a voltar ao estado de equilíbrio com Onda de Forma em Magnético e com Bovis: 7.000Å. Caso não aconteça esse resultado esperado, voltar ao médico e realizar novos exames e fazer nova ressonância magnética e verificar o que está acontecendo.

Entendam! A Radiônica não pode ser um canal de alimentar o órgão atingido por uma anomalia desequilibrada e suprir essa deficiência como um paliativo. É necessário descobrir a causa do mal que ocasiona uma aceleração energética do Fígado e, antes de tudo, é necessário dar um diagnóstico correto, pois não se aplica a Radiônica sem conhecimento do que se está fazendo e o motivo real de sua aplicação.

13.5.2 Aplicação de Radiônica com o Disco Equatorial

APLICAÇÃO DE RADIÔNICA COM O DISCO EQUATORIAL

FÍGADO DE MAA UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

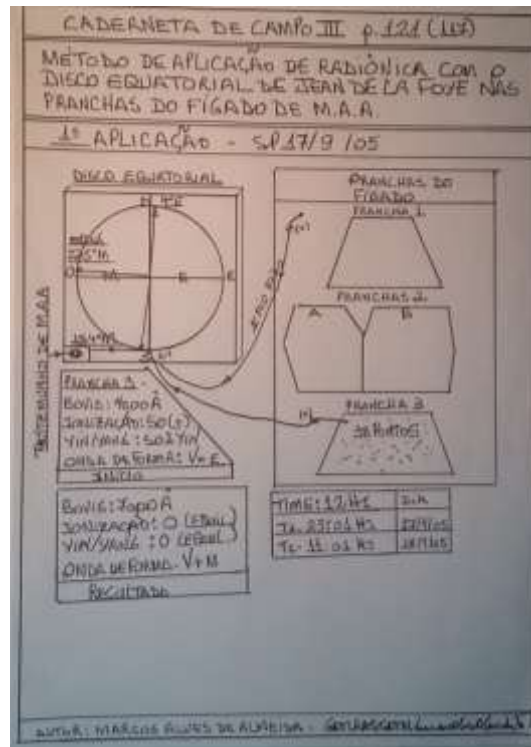
Utilizou-se a Prancha de Ressonância Magnética com três Imagens que denominaremos de Pranchas 1, 2A, 2B e 3.

Pendulamos qual prancha que começaremos a aplicação de radiônica.

Começaremos pela 3ª. Prancha (veja a figura da Caderneta de Campo).

Aplicamos a técnica de localização de pontos de energia elétrica que denominamos de Bioacupuntura nas três pranchas sendo que na **Prancha 3** foram localizados 38 pontos afetados; na **Prancha 2A** foram localizados 20 pontos; na **Prancha 2B** foram localizados 19 pontos e na **Prancha 1** foram localizados 35 pontos. Num total de 112 pontos elétricos.

13.5.2.1 Análise da Prancha 3 – 1ª.Etapa de Aplicação de Radiônica

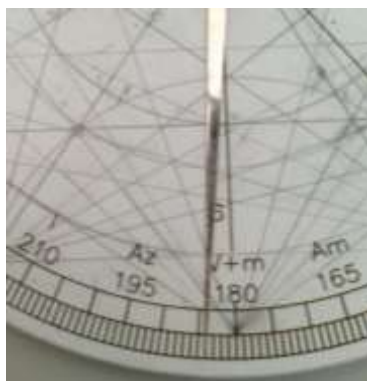


Caderneta de Campo
Marcos Alves de Almeida



Disco Equatorial de Jean De La Foye
Instituto Mahat
Interpretação de Marcos Alves de Almeida



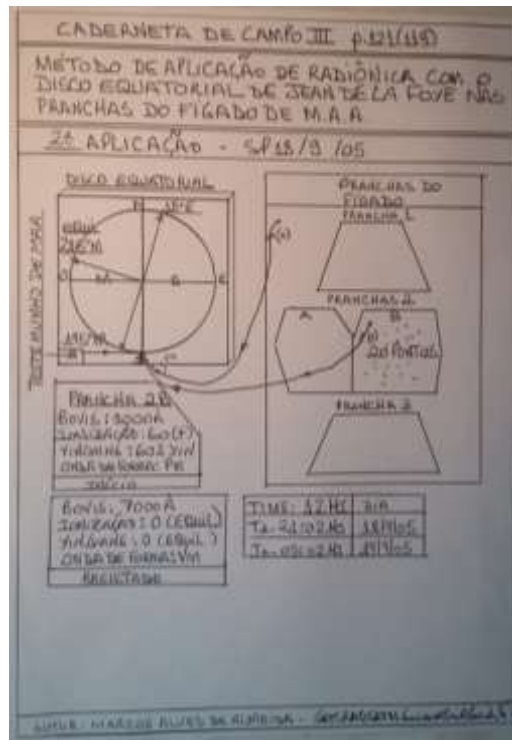


Detalhe da Figura anterior. Observa-se que o Fígado está emitindo uma energia de Ondas de Forma em Elétrico, entre o Infra Vermelho Elétrico e o Vermelho Elétrico, com Bovis no valor de 4.000Å. Veja no Disco Equatorial de Jean De La Foye esses valores.

Detalhe da Figura anterior. O resultado final foi equilibrar esses pontos da Prancha 3, com Bovis: 7.000Å. O tempo de emissão foi de 12 hs.

Figura 156 – Aplicação de Radiônica de Ondas de Forma na Prancha 3 do Fígado de MAA. A técnica é utilizar fios de algodão preto para realizar as ligações entre o aparelho e as Pranchas de Ressonância Magnética, que neste caso, é o testemunho do Fígado de MAA. E utilizou-se, na época, uma mecha de cabelo de MAA como testemunho. Fez-se a ligação do testemunho, acoplado ao aparelho, com as pranchas. Deve-se pendular o sentido positivo do fio (giro horário do pêndulo) e marcar com um nó em oito de Jean De La Foye. Esse fio é preso na prancha que se está estudando. Agora começa o trabalho de medição, primeiramente em Elétrico, descobre-se o valor da emissão. A seguir, busca-se a emissão em Magnético e fixa-se a vareta ou escargot. No caso, o valor em Elétrico foi de 4º Elétrico e 185º Magnético. Agora se deve descobrir, com a terceira vareta, o equilíbrio em Magnético. Essa terceira vareta ocasiona a emissão em Magnético, pois as Ondas de Forma são de caráter vetorial. O valor obtido de 275º Magnético tem o significado vetorial que intensifica a emissão do valor de 185º Magnético. Use o Pêndulo Universal e verifique esses resultados. Nesta prancha foram aplicados 38 pontos de Bioacupuntura.

13.5.2.2 Análise da Prancha 2B – 2ª. Etapa de Aplicação de Radiônica

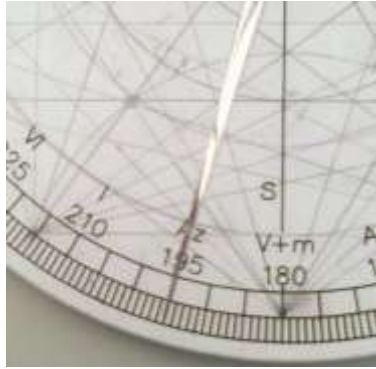


Caderneta de Campo
Marcos Alves de Almeida



Disco Equatorial de Jean De La Foye
Instituto Mahat
Interpretação de Marcos Alves de Almeida





Traduzindo a Caderneta de Campo: Emissão da 2ª Etapa – Pendula-se para saber a segunda prancha para emitir energia através do Disco Equatorial. Indicou a Prancha 2B. Ligou-se o fio 2 na Prancha 2B. Verificamos a nova frequência, no Disco Equatorial, e obteve-se o valor em Elétrico de 15°. Anulou-se o efeito Elétrico em frequência Magnética, do lado Oeste do Disco Equatorial, com frequência de 195° Magnético. O 3º Escargot emitiu a frequência de 285° Magnético. Esse 3º Escargot permitiu que a emissão em Magnético se concretizasse, com o valor de 195° Magnético. A seguir utilizou-se o 2º Fio para localizar os pontos de bioacupuntura nesta Prancha 2, furando com o compasso cada ponto num total de 20 pontos. Aplicou-se, a seguir, o Disco Equatorial. O tempo de emissão foi de 12 horas.

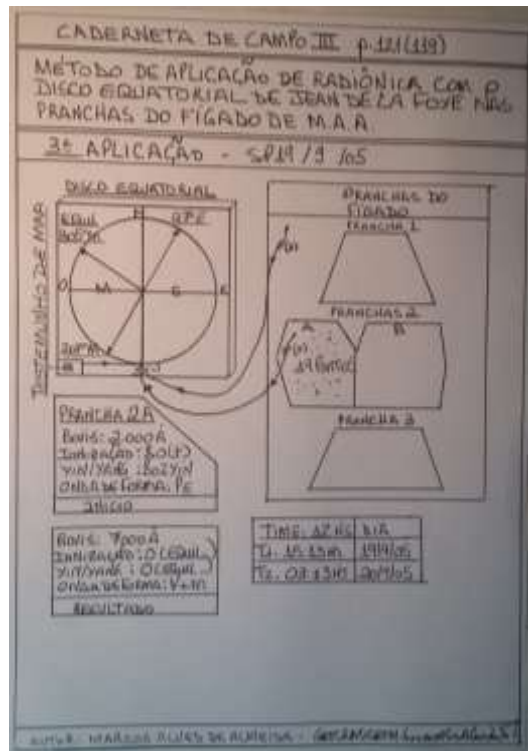
Figura 157 - Aplicou-se a Radiônica de Ondas de Forma na Prancha 2B. Com o mesmo procedimento anterior.

Detalhe da Figura anterior da Prancha 2B. Observa-se, que após 12 horas de aplicação, a energia biótica passou para Bovis: 7.000Å, em Magnético, com emissão de V+ Magnético, em equilíbrio energético. Aqui, “zeramos” a Prancha 2B.

Inicialmente mediu-se a Prancha 2B do Fígado e obtiveram-se os valores de Bovis: 3.000Å e com o Gráfico de Ionização obteve-se o valor de 60 (+), indicando que o fígado, além de estar com a frequência acelerada, com Bovis: 3.000Å, encontrava-se em Elétrico. Utilizou-se o gráfico Yin/Yang e obteve-se o valor de 60% Yin (Elétrico). A Onda de Forma obtida encontrava-se entre o Preto Elétrico e o Vermelho Elétrico. Vejam os **Itens 12.2.3 e 12.2.13**.

Após 12 horas no Disco Equatorial houve um equilíbrio energético com Bovis no valor de 7.000Å, com ionização com o valor de 0 (zero) indicando equilíbrio nesses pontos de Bioacupuntura na Prancha 2 do fígado de MAA.

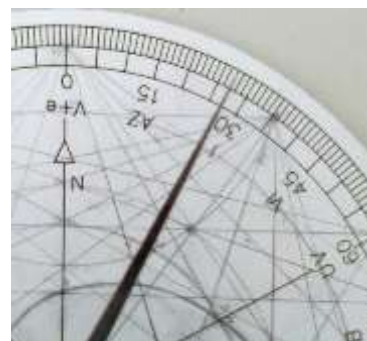
13.5.2.3 Análise da Prancha 2A – 3ª Etapa de Aplicação de Radiônica



Caderneta de Campo
Marcos Alves de Almeida



Disco Equatorial de Jean De La Foye
Instituto Mahat
Interpretação de Marcos Alves de Almeida

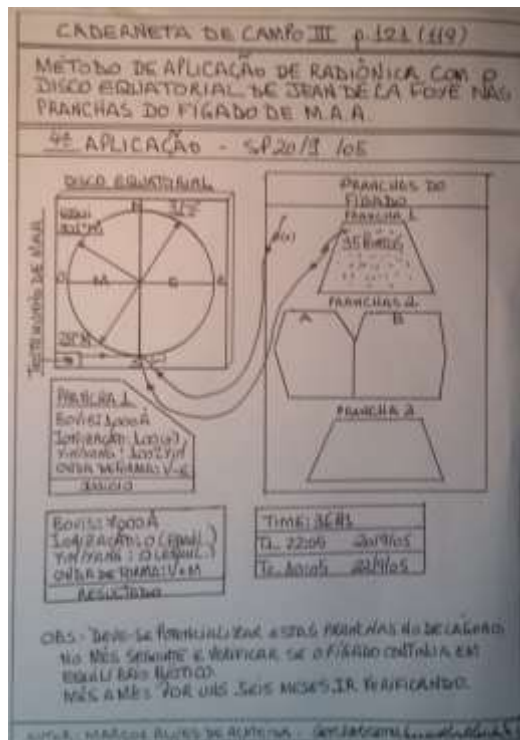




Detalhe da Figura anterior. Vejam que, após 12 horas, o Fígado começou a emitir em Magnético, com Bovis em 7.000Å.

Figura 158 - Inicialmente, os pontos, desta Prancha, encontravam-se em Bovis: 2.000Å e, após 12 horas no Disco Equatorial, a energia voltou ao equilíbrio biótico com Bovis: 7.000Å.

13.5.2.4 Análise da Prancha 1 – 4ª. Etapa de Aplicação de Radiônica



Caderneta de Campo
Marcos Alves de Almeida



Disco Equatorial de Jean De La Foye
Instituto Mahat
Interpretação de Marcos Alves de Almeida



Figura 159 – Mesmo procedimento nesta Prancha 1. Culminando, após 36 horas, com Bovis no valor de 7.000Ä, com emissão em Magnético. Vejam que a emissão em Elétrico atinge o valor de 36° E e é equilibrado com o valor de 211° M e o valor vetorial Equi 301° M.

Após estas etapas é necessário verificar se a energia do Fígado continua com Bovis: 7.000Ä, a cada quinze dias, por uns 3 meses. Depois podemos medir de seis em seis meses e finalmente após um ano. Se o Fígado continuar equilibrado o problema foi sanado integralmente.

Vocês entenderam? Não?! Bem! A aplicação de Radiônica é simples, mas para escrever teoricamente sobre um assunto prático se torna bem difícil. É claro que para você entender o que tentamos explicar teoricamente você deve estar munido com o Disco Equatorial às mãos, além de pêndulo e já com o conhecimento teórico amadurecido. Se você estiver sentado em um sofá e lendo estas explicações é claro que é quase impossível de se entender. É a mesma coisa você ai sentado com um livro sobre explicações de como dirigir um carro!

Ah! Se vocês estão achando muito difícil entender essas figuras de uma caderneta de campo, escritas de forma obscura e muito feia, não se preocupem, façam também as suas cadernetas de campo de anotações de suas experiências. A ideia é mostrar a vocês o que é uma caderneta de campo.



Vamos nos falando.

Abraços Marcos



- www.geomarcosmeioambiente.com.br
- geomarcos@terra.com.br
- MARCOS ALVES DE ALMEIDA
- Geólogo – desde 1973 – Mestrado 1990
- Prof. de Geologia - FEI – Depto. Engenharia dos Materiais – desde 1988-atual
- Radiestesista-geobiólogo desde 1994
- **SÓCIO FUNDADOR E DIRETOR DE PESQUISAS DA ABRAD – 1998-atual**
- **SÓCIO FUNDADOR DA UCIR – União Científica Internacional de Radiestesia – Havana/Cuba -2001**
(11)99762-9991